

Indicadores de qualidade: papel do enfermeiro para evitar iatrogenias obstétricas

Quality indicators: the nurse's role in avoiding obstetric iatrogeneses

DOI:10.34119/bjhrv4n2-192

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

Denise Mary Costa de Oliveira

Mestre em Ciências e Tecnologia da Saúde

Instituição de atuação atual: Docente na Universidade de Mogi das Cruzes

Endereço completo: Rua José Rosa, 155- Vila São Sebastião, Mogi das Cruzes, SP,
CEP: 08737-320

E-mail: denisemarycostanurse@gmail.com

Fernanda Silva Ruiz José

Discente em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Universidade de Mogi das Cruzes

Endereço completo: Rua Dom Luiz de Souza, 217 – Apt 31,B – Jardim Universo, Mogi
das Cruzes, SP, CEP: 08740-570

E-mail: fernandasruiz99@gmail.com

Giovanna Alves Nicomedes Martins

Discente em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Universidade de Mogi das Cruzes

Endereço completo: Rua Engenheiro Gualberto, 80, Centro - Mogi das Cruzes, SP, CEP
08770-300

E-mail: giovannaalvesn@gmail.com

Adriele Martins Ribeiro Matos

Discente em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Universidade de Mogi das Cruzes

Endereço completo: Rua Ernesto Duarte, 70, Parque Califórnia- Jacareí, SP, CEP
12311-200

E-mail: adrielemribeiro@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Conforme as recomendações da Organização Mundial de Saúde, a qual preconiza a ocorrência de um parto normal, de forma espontânea, sem induções, tendo a parturiente direito à privacidade, respeito quanto a escolha do local de parto, apoio empático dos prestadores de serviço, presença de um acompanhante, liberdade de posição, estímulo a posições não supinas, bem como ausência de restrição hídrica (DA SILVA CARVALHO, 2017). **OBJETIVO:** realizar uma revisão sistemática de literatura sobre qual deve ser o papel do enfermeiro para evitar as iatrogenias obstétricas. **METÓDO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão sistematizada, a busca se deu por meio de pesquisas nas bases de dados da SciELO - Scientific Electronic Library Online e da BIREME Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências

da Saúde. RESULTADOS/DISCUSSÃO: através dos dados coletados em dados da SciELO e BIREME, mais freqüentemente, de outras fontes, incluindo inquéritos, entrevistas estruturadas entre residentes de enfermagem, mulheres que sofreram violências obstétricas, formas de VO (violências obstétricas) durante o período gravídico- puerperal dentre outros. CONCLUSÃO: O presente trabalho desejou evidenciar o papel do enfermeiro para evitar e contribuir passivamente no âmbito de todo cuidado prestado aos clientes no período gravídico – puerperal e elencando indicadores de qualidade.

Palavras - chaves: Violência Obstétricas, Cuidados de enfermagem obstétricas, Ações do Enfermeiro obstetra.

ABSTRACT

INTRODUCTION: As recommended by the World Health Organization, one who advocates the occurrence of a normal birth, spontaneously, without induction, having a parturient right to privacy, as to the choice of place of delivery, empathic support from service providers, presence of a companion, freedom of position, encouragement to non-supine positions, as well as absence of water restriction (DA SILVA CARVALHO, 2017). **OBJECTIVE:** to carry out a systematic review of the literature on what the role of nurses should be to avoid obstetric iatrogens. **METHOD:** This is a systematic review research, a search was made through searches in the databases of SciELO - Scientific Electronic Library Online and the BIREME Latin American and Caribbean Center for Health Sciences Information. **RESULTS/ DISCUSSION:** through data collected in SciELO and BIREME data, more specific, from other sources, including surveys, altered structured among residents of training, women who suffered obstetric violence, forms of VO (obstetric violence) during the pregnancy-puerperal period, among others. **CONCLUSION:** The present study wished to highlight the role of nurses to avoid and passively contribute in the scope of all care provided as clients in the period pregnancy - puerperal and listing quality indicators.

Keywords: Obstetric violence, Obstetric nursing care, Actions of the obstetric nurse.

1 INTRODUÇÃO

No século XIX os partos eram realizados em domicílio, pelas mãos de parteiras, na presença da família, por mais que houvesse descuidos em relação com a higiene e locais precários, aquele cenário trazia confiança para a gestante (OLIVEIRA, 2017).

Todavia Oliveira et al. (2020) realizou comparativo dos séculos passados com os dias atuais, o significado de segurança e confiança passaram a ter outro significado, pois o conhecimento mesmo que pouco, traz a ideia de que o hospital é o local mais seguro para o parto, devido à disponibilidade de tecnologia no cuidado à saúde. Porém o ambiente hospitalar limita as escolhas da mulher, perdendo sua privacidade e autonomia, passando as responsabilidades para terceiros, onde serão eles que realizarão os procedimentos, nasce então à violência obstétrica.

Para Menezes et al. (2020) no mundo, muitas mulheres são vítimas de violência obstétrica (VO) durante o parto nas instituições de saúde. Rattner descreve que o termo “violência obstétrica” agrupa e descrevem várias formas de violência e danos causados pelo profissional de saúde durante a assistência no pré-natal, parto, puerpério e abortamento. Dessa forma, podem ser definidas como maus-tratos físicos, psicológicos e verbais, ou ainda, como práticas intervencionistas desnecessárias, entre elas: episiotomia, restrição ao leito, clister, tricotomia, ocitocina de rotina, ausência de acompanhante e cesariana sem indicação.

Segundo Zenardo et al. (2017), Considerando a prevalência de partos hospitalares e o aumento do número de cesáreas registradas no Brasil, assim como o atual cenário de práticas e intervenções descrito, verifica-se a importância de analisar a assistência à gestação e ao parto, compreendendo todo o período, desde as consultas pré-natais até o pós-parto.

Questões como o acesso à saúde, a qualidade da assistência e a participação da mulher no processo de cuidado, considerando as informações repassadas às gestantes e seu consentimento (sobre a sua situação de saúde, as condutas e procedimentos com seus ganhos e riscos e ao seu direito de escolha frente a isto) e a garantia do direito de ter um acompanhante nesse processo devem ser foco de uma política de humanização do atendimento (Ministério da Saúde, 2008, 2014; Portaria n. 1.459/2011).

Desta forma, Jardim et al.(2018) nas ações voltadas para a conscientização da população geral sobre a questão da VO, é fundamental dar visibilidade ao problema com a criação de canais para a denúncia e a responsabilização dos diferentes atores envolvidos – instituições, gestores, profissionais de saúde, Ministério Público, Defensorias Públicas.

Destaca-se que, nos últimos anos, iniciativas vinculadas aos movimentos de mulheres, entidades governamentais, não governamentais e sociedade civil têm contribuído para a ampla discussão desse fenômeno e a elaboração de estratégias para a denúncia, enfrentamento e punição dos responsáveis, ressaltando a necessidade de que esses grupos se envolvam nas decisões que devem ser tomadas diante da luta pelo fim das diversas formas de violência (JARDIM, 2018).

Conforme as recomendações da Organização Mundial de Saúde, a qual preconiza a ocorrência de um parto normal, de forma espontânea, sem induções, tendo a parturiente direito à privacidade, respeito quanto a escolha do local de parto, apoio empático dos prestadores de serviço, presença de um acompanhante, liberdade de posição, estímulo a

posições não supinas, bem como ausência de restrição hídrica (DA SILVA CARVALHO, 2017).

Este trabalho irá elucidar qual deverá ser a ação do enfermeiro para evitar as iatrogênias obstétricas no período gravídico- puerperal, para que haja a eficácia do atendimento humanizado em todo âmbito que assegure assistência vinculada à mulher.

2 OBJETIVO

Identificar indicadores de qualidade no processo realizado pelo Enfermeiro afim de prevenir iatrogenias obstétricas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistematizada, conduzida pela seguinte questão: Indicadores de qualidade: papel do enfermeiro para evitar iatrogenias obstétricas.

A busca se deu por meio de pesquisas nas bases de dados da SciELO - Scientific Electronic Library Online, BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Os descritores utilizados para busca nas bases de dados supracitados foram: violência obstétricas; cuidados de enfermagem obstétricas; ações do enfermeiro obstetra, empregando operadores booleanos “and” e “or”. Tomando-se os devidos cuidados para confirmar a exatidão das informações apresentadas, a fim de descrever os conceitos adotados pelos autores.

Os critérios de inclusão foram: artigos de caso clínico, estudo transversal, o olhar das violências obstétricas nas instituições e como o profissional de saúde (enfermeiro) se porta diante da situação apresentada e buscar ações para evitar tal ato. Os critérios de exclusão: artigos não condizem com o objetivo do trabalho e publicados em língua estrangeira.

Tanto a busca sistemática quanto a seleção dos artigos para inclusão na revisão e a extração dos dados foram realizadas independentemente por três pesquisadores que, depois, confrontaram seus resultados, resolvendo as discrepâncias por consenso. Para os estudos identificados que cumpriram os critérios de inclusão, foi construída uma tabela com suas características, incluindo autor, ano e local do estudo, método utilizando, participantes e principais resultados.

4 RESULTADOS

A quase totalidade dos estudos utilizou uma abordagem transversal de desenho de estudo para a obtenção das informações que foram coletadas ou diretamente das bases de dados da SciELO e BIREME, mais frequentemente, de outras fontes, incluindo inquéritos, entrevistas estruturadas entre residentes de enfermagem, mulheres que sofreram violências obstétricas, formas de VO (violências obstétricas) durante o período gravídico-puerperal dentre outros.

Tabela 1: Síntese dos Estudos revisados

Título-Autor Ano	Objetivo	Resultados	Conclusão
O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. MENEZES, <i>et al</i> 2020	Descrever, interpretar e compreender os estímulos sobre o VO, tendo como base os princípios éticos e legais da enfermagem obstétricas.	Foram identificados mecanismos deficitários e estes problemas continuam sendo ignorados. Infelizmente, os serviços para evitá-los estão despreparados para atuação.	Foi possível averiguar que os residentes possuem o conhecimento das praticas de VO no âmbito do processo gravídico-puerperal. Além disso, a pesquisa proporcionou um momento de discussão sobre as ações de VO.
A violência obstétrica no cotidiano assistencial e suas características JARDIM, <i>et al</i> 2018	Averiguar, discutir, analisar sobre as VO e as principais características no dia a dia da assistência ao ciclo gravídico – puerperal.	Compreender a conceituação de violências obstétricas e as diversas ocorrências na assistência a cliente. Conscientizando as mulheres, mobilizando e registrando estratégias sobre tal ação.	A violência obstétrica é uma violação dos direitos humanos e diretamente relacionada a saúde pública. Atos imprudentes, negligentes e omissos realizados por profissionais de saúde tão realizados no cotidiano que se tornou banalizado.
Formas de violência obstétrica vivenciadas por puérperas que tiveram parto normal DA SILVA CARVALHO, <i>et al</i> 2017	Analisar, identificar, compreender as diferentes formas de violências obstétricas (VO) vivenciadas por mulheres que tiveram parto normal.	Nesta pesquisa houve relatos de diferentes mulheres sobre a VO, destacando-se as atitudes observadas dos profissionais que prestavam assistências a elas.	Os profissionais de saúde devem assistir a cliente de forma humanizada e atendendo suas necessidades, de forma respeitosa e digna.
O discurso da violência obstétrica na voz das mulheres e dos profissionais de saúde OLIVEIRA, <i>et al</i> 2017	Apresentar, analisar, observar os discursos de mulheres e profissionais de saúde em relação ao cuidado e serviço prestado ao parto, evidenciando as situações	O presente estudo foi dividido em três classes, sendo elas: a violência obstétrica presenciada no discurso da enfermeira obstetra; Hoje tudo é violência	O tratamento antagonista, hostil e desrespeitoso são ações impeditivas para a humanização da assistência ao parto, sendo importantíssimo compreender as

	e a inter-relação entre o profissional e a cliente.	obstétrica; aqui a gente não tem voz. Em todas as categorias apresentadas evidenciam a importância do diálogo e compreender as ações que são executadas pelos profissionais e como a paciente se sente em relação a isso.	dimensões da VO.
Violências obstétricas no Brasil: uma revisão narrativa ZANARDO, <i>et al</i> 2017	Evidenciar uma revisão narrativa sistematizada sobre a VO.	Através de temas abordados no processo da pesquisa há discriminado que não tem a definição da VO no Brasil, mostrando a necessidade de compreender e poder identificar quando estes atos forem praticados. Exigi mudanças reduzindo violações aos direitos das mulheres.	Foi identificado que não há instância existentes que penalize a VO a maioria das mulheres brasileiras. A pesquisa evidencia a necessidade de investimento em saúde pública proporcionando condições melhores a mulheres.
Cuidados de enfermagem no Parto e Nascimento Torre, <i>et al</i> 2020	Constatar por meio de indicadores científicos as principais assistências de enfermagem durante o período que compreende ao parto e nascimento.	O presente estudo obteve a percepção que há déficit na privacidade, situações em que a mulher não se sente acolhida dentre outras situações. Além de estas posturas interferir diretamente em toda assistência ao parto e nascimento.	Foi possível analisar a importância de um profissional atualizado em relação a esta temática, pois irá refletir de forma positiva no âmbito da assistência tanto para a parturiente e aos neonatos. E, favorecendo cuidados sem interferências de iatrogênias obstétricas.

5 DISCUSSÃO

O período gravídico - puerperal é momento extremamente peculiar e único para cada mulher que vivencia. É comprovado cientificamente que existem diversas mudanças fisiológicas, mentais e pessoais, a parturiente fica vulnerável as ações concebidas a ela.

Conforme os levantamentos de dados apresentados nesta pesquisa é possível evidenciar que muitas mulheres não compreendem quando são submetidas a VO (violências obstétricas), tal ato está banalizado e comprometendo a saúde física, mental e social da mulher. Os profissionais de saúde em seu cotidiano exaustivo e o profundo hábito sobre as ações executadas rotineiramente não percebem quando executadas ações que podem inferir sentimento de vulnerabilidade, inferioridade, abandono, instabilidade emocional, insegurança e medo.

Segundo “a Lei Orgânica sobre os Direitos das Mulheres a uma Vida Livre de Violência caracteriza a VO como a apropriação do corpo feminino e dos processos reprodutivos por profissionais de saúde revelados pelo trato desumano, uso abusivo da medicalização e intervenções desnecessárias sobre processos fisiológicos, gerando a perda da autonomia e da liberdade de escolha, o que reflete negativamente na qualidade de vida das mulheres” (MENEZES, 2020).

Deste modo é necessário investir em indicadores de qualidade para atuação do enfermeiro para evitar as iatrogenias no período gravídico- puerperal, conforme a Resolução Cofen Nº 516/2015 – Alterada pela Resolução Cofen Nº 524/2016, Art. 3º ao Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra, compete assistência:

- I- Acolher a mulher e seus familiares ou acompanhantes
- II- Avaliar todas as condições de saúde materna clínica e obstétricas, assim como as do feto
- III- Promover modelo de assistência, centrado na mulher, no parto e nascimento, ambiência favorável ao parto e nascimento de evolução fisiológica e garantir a presença do acompanhante de escolha da mulher, conforme previsto em Lei
- IV- Prestar assistência ao parto normal de evolução fisiológica (sem distocia) e ao recém – nascido
- V- Encaminhar a mulher e\ou recém- nascido a um nível de assistência mais complexo, caso sejam detectados fatores de risco e\ou complicações que justifiquem.

Em suma, com os termos levantados a cima e possível caracterizar os indicadores principais para assegurar assistências individualizadas assegurando o cuidado de enfermagem e intervenções seguras a paciente evitando as iatrogenias a paciente e também ao bebe.

Desta forma, e necessário investir nestes indicadores de qualidade para evitar as iatrogenias presentes nas instituições e capacitar os profissionais em palestras, conferencias, ensino em pesquisa para compreenderem a importância do cuidado individualizado e as limitações de cada mulher, não banalizar as circunstancias da VO e colocar em pratica as regulamentações do COFEN compreendida neste trabalho.

6 CONCLUSÃO

A vulnerabilidade da mulher é nítida nas pesquisas realizadas, portanto a complexidade do tema deve ser pautado e evidenciado. Conforme, os artigos, a VO é

discutida amplamente porem o déficit de entendimento limita suas ações por se tornar banal e a mulher não saber quando submetida.

Por conseguinte, é questão de saúde pública inibindo as iatrogenias presentes e pontuando os indicadores de qualidade para melhorar a assistência a mulher de forma benéfica e conduzindo os cuidados pautados em técnicas científicas e metodológicas.

O presente trabalho desejou evidenciar o papel do enfermeiro para evitar e contribuir passivamente no âmbito de todo cuidado prestado as clientes no período gravídico – puerperal e elencando indicadores de qualidade. Sendo este o profissional principal para ajudar acabar com esta mistificação de assistência.

REFERÊNCIAS

DA-SILVA-CARVALHO, Isaiane; SANTANA-BRITO, Rosineide. Formas de violência obstétrica vivenciadas por puérperas que tiveram parto normal. *Enferm. glob.*, Murcia , v. 16, n. 47, p. 71-97, 2017 . Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412017000300071&lng=es&nrm=iso>. acessado em 01 sept. 2020. Epub 01-Jul-2017. <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.3.250481>.

JARDIM, Danúbia Mariane Barbosa; MODENA, Celina Maria. A violência obstétrica não cotidiano assistencial e suas características. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 26, e3069, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100613&lng=en&nrm=iso>. acesso em 31 de agosto de 2020. Epub 29 de novembro de 2018. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2450.3069> .

MENEZES, Fabiana Ramos de et al . O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 24, e180664, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832020000100204&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Aug. 2020. Epub Sep 23, 2019. <https://doi.org/10.1590/interface.180664>.

OLIVEIRA, Virgínia Junqueira; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. O DISCURSO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA VOZ DAS MULHERES E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. *Textocontexto - enferm.*, Florianópolis , v. 26, n. 2, e06500015, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000200331&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Sept. 2020. Epub July 03, 2017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006500015>.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho et al . VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte , v. 29, e155043, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100218&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Sept. 2020. Epub July 10, 2017. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29155043>.

Torres, Raquel da Silva et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PARTO E NASCIMENTO. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 9 , p.68139-68152, sep. 2020. ISSN 2525-8761. Available from <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16567/13538>>. Access on 06 Marc. 2020. DOI:10.34117/bjdv6n9-302